

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . \$800
» 10 » —Para outras localidades. \$900

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ROMARIAS de Portugal

CARTA da Serra

Compadre e Amigo:

HÁ quantos anos já sem lhe dar notícias minhas!

E não foi por esquecimento, não. A corrente do meu destino levou-me para a cidade-maioral e por lá me tenho demorado no empenho de carrilar meus filhos para um futuro que se me afigura mais desafogado.

Será assim? Só Deus o sabe.

Hoje resolvi-me a escrever-lhe estas linhas para lhe oferecer a minha casa nesta velha Alcoutim, que por uns dias se vai alindar e como moça garbada e bulhosa se debruçará da janela para chamar a atenção de quem passa.

Estou aqui a feriar uns dias e demoro-me até que as festas marcadas para 13, 14 e 15 de Setembro, em conjunto com a feira, terminem.

O programa está bem delineado e assumem a responsabilidade da sua execução pessoas de respeitabilidade. O Compadre certamente gostará de se inscrever no tiro aos pratos. Querirá mostrar aos novos que os velhos também sabem marcar o seu lugar e tantas vezes com mais brilho e segurança. Lembro-me bem de quando o compadre vinha calcorrear estes cerros e ostentava

Continua na 2.ª página

CASTRO MARIM

CARTA ABERTA

ao Sr. Director do jornal "Povo Algarvio"

Do sr. Dr. José Ribeiro Alves Junior, nosso apreciado colaborador e ilustre comprovinciano, erudito escritor polígrafo, membro de várias instituições científicas de Portugal e sócio correspondente da Real Academia Galega, recebemos a seguinte «Carta Aberta», a qual gostosamente publicamos.

Meu Ex.º Comprovinciano e Ilustre Poeta Sr. Isidoro Manuel Pires:

Desculpe-me V. o vir importuná-lo com um assunto que, não tendo talvez importância de maior para as entidades competentes, no entanto, entendi por bem abordá-lo como complemento da entrevista que um dos seus abalizados redactores teve com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, publicada no n.º 946 do seu ótimo jornal, «Povo Algarvio», na parte que se refere ao Museu Regional e à Biblioteca Pública Municipal.

Em primeiro lugar, devo frisar que eu já abordei desenvolvimento o assunto, em dois artigos que publiquei em tempo, no extinto semanário «Ecos do Sul», de Vila Real de Santo António, mas que torno a repisar, por ser ele da maior conveniência aos interesses culturais e turísticos da «muy antiga e notável vila de Castro Marim», da qual fui agraciado há alguns anos pela sua Ex.ª Vereação Municipal, com o título de Cidadão Honorário, título com o qual muito me honro.

Disse o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim ao vosso competente redactor, com respeito ao Museu e Biblioteca, que estes estabelecimentos culturais estão ainda péssimamente instalados numa pequena dependência da Câmara «enquanto a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais não decide a construção dum edifício apropriado para as suas instalações condignas».

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, talvez por que a entrevista fosse longa, esqueceu o seguinte e importante pormenor sobre o assunto em questão:

Em 1943, depois da troca de impressões por correspondência com o meu velho amigo Manuel Francisco Prudêncio da Costa, director-conservador dos estabelecimentos a que me estou referindo, e de duas visitas que lhe fiz quando fui ao Algarve, consolidámos os nossos pontos de vista a respeito do local e das condições em que seria viável a construção do edifício próprio a tal fim, ficando assente que o melhor sítio era, sem contestação, dentro do Castelo, aproveitando-se o material das ruínas da chamada Casa do Rancho. Nesta conformidade, sem eu ser o Governador Civil do Distrito de Faro nem Deputado de Algarve, regressado a Lisboa, comeci uma activa diligência junto

Continua na 2.ª página

DELEGAÇÕES da Casa do Algarve

NO ULTRAMAR

Elementos preponderantes da colónia algarvia, em Angola e Moçambique, estão envidando esforços no sentido de serem criadas nas capitais das duas referidas províncias ultramarinas «Casas do Algarve», com as finalidades da de Lisboa e nesta integradas como suas Delegações.

São actuais delegados da Casa do Algarve, em Luanda e Lourenço Marques, os srs. Alberto Serafim Monteiro e Manuel Guerreiro Beatriz, respectivamente.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Cortejo de Oferendas

TUDO se prepara para que o Cortejo de Oferendas a realizar no dia 28 do corrente seja uma verdadeira manifestação de caridade. As comissões trabalham activamente para o bom sucesso de tão bela e meritória empresa.

Auxiliar uma casa de caridade é contribuir para minorar o sofrimento dos que necessitam. Tendo sempre bem presente este nobre sentimento, algo de grandioso se consegue. E é seguindo este lema admirável que os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia têm conseguido levar a cabo uma grande obra de reconstrução e restauro.

Os benefícios são palpáveis. São dezenas de pobres que durante o ano ali recebem a alimentação, além daqueles que necessitam ser operados, e sem este recurso aguardariam tempos infinitos um lugar vago num hospital da capital; e, entretanto, minados pela doença, morreriam.

Isto é, falando apenas de casos correntes, que infelizmente se topam de vez em quando, pois ainda há a ponderar nos casos de emergência, e não são

Pelas fotografuras que hoje damos à estampa, podem os nossos leitores apreciar, ainda que um pouco veladamente, alguns aspectos da apresentação da vida actual do nosso Hospital.

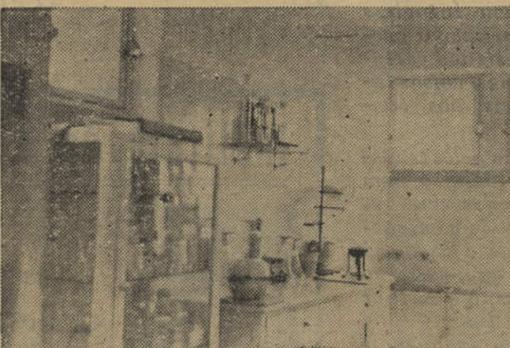
Porém ele ainda não está verdadeiramente, instalado e, por isso, torna-se necessário alcançar fundos para o seu completo acabamento.

Para que as entidades oficiais lhe continuem a prestar o seu precioso auxílio, torna-se necessário demonstrar duma forma bem clara e iniludível que o apoio material dos lavrentes do seu hospital não é uma palavra vã, que ele não vive votado ao esquecimento, mas que é bem necessário e útil; e, por isso, a voz de um apelo à Caridade, todos digam bem alto «presentes».

Essa voz, esse apelo, é o Cortejo de Oferendas que se vai realizar no corrente mês e estamos certos que todos nesse dia, com entusiasmo, responderão «presentes», duma forma bem expressiva, pois, se o capricho é uma das características da índole do nosso povo, esperamos que ele



Sala de Operações — No momento em que actua a equipa médica



As magníficas instalações da nova farmácia



A excelente cozinha do Hospital

poucos, as vidas salvas no Hospital da Misericórdia de Tavira, que, bem apetrechado como está, tem servido em horas aflitivas muitas almas prestes a succumbir.

seja caprichoso nesse momento, que afinal é também uma demonstração da sua gratidão por quem tão abnegadamente tem dado o melhor do seu esforço em prol de tão nobre causa.

VELHAS de séculos, com uma tradição que vem da Idade Média, as romarias são uma das páginas mais vivas do folclore português.

Durante toda a roda do ano, umas vezes na Primavera, outras no Verão, as romarias vão-se sucedendo no calendário litúrgico, com sua procissão e arraial, seu repique de sinos, seu estrealar de foguetes.

E consoante as regiões e o temperamento de seus naturais, assim elas são mais vivas no movimento e na cor ou mais arastadas na plangência dos seus cantares e de suas danças. Em todas, porém, o mesmo fervor religioso as irmana, em demonstração da fé que toca a Alma portuguesa e esteve sempre patente em todas as grandes realizações do povo de Portugal.

O dia da romaria é o grande dia da vila ou da aldeia; vem a banda, há foguetes e quermesses, tómbolas e gincanas, ruído e alegria.

Os campos não sentem nesse dia a faina do homem, porque todos vão ao povoado com seu fato domingueiro, as mulheres com seu oiro e o vestido garrido que desafogaram da arca a cheirar a alfazema e rosmaninho. De longes terras chegam os parentes, e toda a família se reúne para a grande confraternização do jantar, à sombra das árvores, a toalha alva estendida no chão.

Depois da festa com missa cantada e a igreja a transbordar de fiéis, sai a procissão. É o momento culminante, em que a fé sobe em orações e em promessas. Há joelhos que se rasgam na pedra viva das estradas e lágrimas que brotam de olhos simples. É ao alto, no azul imarcessível do Céu, os morteiros, que ecoam, levam até longe a mensagem de Fé que ali se proclama.

É por isso, que, por todo o País, à beira das estradas como no alto das serras e das colinas, branquejam as ermidas simples, onde, em retábulos modestos, o santinho vai cumprindo o seu ano de solidão.

No Minho, em Trás-os-Montes e nas Beiras, as festas são vibrantes, sadias, alegres, coloridas.

Nos adros vastos, onde geralmente árvores seculares derramam a frescura da sua sombra, é um mar de gente. Já de véspera a música toca, e juizes e mordomos vivem as horas intensas do seu piedoso mister. Pela madrugada, vão chegando, em ranchos, osromeiros vozeando seus cantares, as raparigas com a garridice de seus trajés, cordões de oiro ao pescoço, os rapazes de varapau na mão, camisa nova, uma pena no chapéu ou a imagem do santinho que se venera.

À roda da ermida, as barracas de quinquilharias fazem o mostruário de sua mercancia enquanto mais além as de comes e bebes começam na faina de servir os fregueses.

É a festa, é a alegria. Assim, do Norte ao Sul de Portugal, o povo português honra os santos da sua devoção.

Páginas vibrantes são estas,
Continua na 3.ª página

D. Maria da Graça Pessanha e a Capela da Farrobeira

Continuação da 4.ª página

Finalmente, na parte inferior das armas, figura uma espécie de anjo — pura fantasia que-re-nos parecer! — talvez com base no timbre dos Gouvêas que é: «Uma águia de vermelho, estendida, armada e besantada de prata, de seis peças» (Santos Ferreira).

Embora imperfeito e confuso, tem este brasão de armas o seu merecimento e, por isso, não o deixámos de indicar no presente estudo.

Pequena e simples, dizíamos nós, esta capela que o cura Mendes Corrêa lhe chamou de Nossa Senhora da Assumpção, quer no termo de óbito de Dona Maria da Graça Pessanha, quer na carta sobre Moncarapacho enviada para o Dicionário Geográfico do padre Cardoso, mas a que D. Francisco Gomes de Avelar que a visitou e o povo lhe chamaram de Nossa Senhora da Conceição — o que está plenamente de acordo com as tradições da família — tornou-se a breve trecho, o fulcro de uma acção caritativa e piedosa notáveis, que o povo recorda, e já vão decorridos quase dois séculos sobre a morte de Dona Maria da Graça.

Esta senhora, segundo a tradição, foi um verdadeiro anjo da caridade na freguesia onde habitou. Todos os que dela se abeiravam nas suas necessidades espirituais e materiais, eram atendidos.

O povo lembra sempre a senhora da Farrobeira, a quem chama santa, apontando-lhe até milagres operados em sua vida!

Escritos sobre eles não se conhecem, é certo, mas andam na imaginação da gente humilde e boa.

Registemo-los; pois, se outro mérito não tiverem, constituem mais um título de glória para quem levou a vida a suavizar as dores alheias, seguindo a letra e o espírito dos Evangelhos.

Conta-se que certo pobre, dos muitos que batiam à porta do seu solar, lhe pedira azeite, numa altura em que todo se tinha gasto em esmolas e ofertas. Profundamente contristada em não poder ser útil ao seu semelhante, apesar da informação que uma das criadas lhe tinha dado neste sentido, ordenou a bondosa senhora que fossem aos potes que algum azeite ainda haviam de encontrar. Com grande espanto, verificou a criada que de facto os potes transbordavam do precioso óleo, o que provocou grande admiração em todos que tiveram notícias da estranha ocorrência.

Contam, também, entre outros episódios do género deste que uma pessoa de sua família, mas de maus sentimentos, tentou determinada noite, quase de madrugada, roubá-la. Com não menor admiração, o sino da capela tangeu nessa altura tão crítica, sem que ninguém o puxasse, o que fez juntar o povo das redondezas, julgando que tocava para a Missa de Alva.

No dia 20 de Fevereiro de 1759, Deus chamou-a a Si e, com a sua morte, os pobres viram desaparecer para sempre a sua tão desvelada protectora.

Se levou uma vida absolutamente cristã, a sua morte não o foi menos, recebendo todos os sacramentos.

É o que nos diz o seu termo de óbito que passamos a transcrever:

«Aos 20 dias do mês de Fevereiro da era de mil setecentos e cincoenta e nove anos faleceu Dona Maria da Graça Pessanha, solteira, filha do Capitão Pedro Afonso Pires e de sua mulher Dona Inês Pessanha do sítio da Farrobeira desta freguesia, tendo recebido os sacramentos da penitência, sagrado viático e extrema-unção fez testamento foi sepultada na sua capela de Nossa Senhora da Assumpção do sítio da Farrobeira desta freguesia de que fiz este termo que assinei.

O cura Manuel Mendes Corrêa» (16)

A sua piedade e humildade levou-a a mandar abrir uma sepultura na sua capela, não só para si pessoalmente, como também para seus administradores.

Morreu sem descendência, como seu irmão, o capitão João Revez Pessanha.

Na sua sepultura, que se encontra quase aos pés do altar, vê-se, na parte superior, uma espécie de flor-de-lis com uma asa — talvez timbre dos Pessanhas — e o epitáfio seguinte:

SEPULTURA DE D. MARIA DA GRAÇA PESSANHA QUE MANDOU FAZER (PAR) SI E SEUS ADMINISTRADORES

Tendo feito testamento, como se diz no seu termo de óbito, os seus avultados bens passaram para um parente do lado paterno. Esse parente foi quem deu lugar aos morgados da Farrobeira (17), com uma casa brasonada, na antiga rua da Carreira de Moncarapacho, bellissimo edificio mandado construir pelo morgado José Pedro Pacheco, no sítio onde existiram as casas de residência do capitão José Inácio de Mendonça e onde, por sua morte, viveu sua esposa Dona Maria Margarida Mascarenhas Palermo de Mendonça, natural de Alcácer do Sal.

O brasão que esse edificio ostenta, hoje infelizmente coberto de cal, é uma cópia pouco exacta do brasão da capela da Farrobeira, ou seja de Dona Maria da Graça Pessanha, não figurando nele, portanto, as armas dos Pachecos.

(Continua)

(11) Livro da Confraria, cit., f. 17.

(12) Idem, t. 8 e 9

(13) Ibidem, t. 18.

(14) Ibidem, f. 17 v.

(15) Monografia do Concelho de Olhão, ob. cit., p. 291 e 292. Sobre a capela do Pé da Cruz, como de resto sobre todos os templos da freguesia de Moncarapacho, temos a documentação que lhes diz respeito copiada e alguma mesmo já divulgada, a fim de, a pouco e pouco, irmos dando-a à publicidade.

(16) Livro n.º 8 dos óbitos, cit., f. 26.

(17) Pelo testamento de Luis de Castanheda e Brito, do sítio da Jordana, filho de António Esteves Pires e de Leonor de Sarrea de Castanheda, família histórica de Moncarapacho que deu uma descendente que veio a casar com o alferes Manuel Guerreiro da Fonseca, de Loulé, filho de Matias Ataíde da Fonseca e de Leonor Maria de Mendonça, verifica-se ter ele falecido em 11 de Janeiro de 1762, dizendo o citado testamento o seguinte: «não dispos cousa alguma de presente porém seu sobrinho Pedro Pacheco Pires da Farrobeira em cuja casa faleceu mandou se lhe cantassem 5 responsos e lhe dissessem 7 missas» (In Livro das Terças da Igreja de Moncarapacho).

Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Rua do Rego, 40.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 57.

Anacleto Pires

CARTA da Serra

(Continuação da 1.ª página)

t, va orgulhoso o seu farto cinto fiel testemunha das suas proezas cinegéticas. As meninas também terão as suas distrações com dancinç, orquestras, ranchos folclóricos, etc. Pena tenho eu que os meus rapazes não possam cá estar para lhes servir de par. Mas certamente que lhes não hão-de faltar. A Comadre se se sentir cansada, mesmo das janelas de minha casa poderá acompanhar todas as distrações.

Ao trabalho também é necessário isto para o sentir mais leve e recuperar novas forças.

Pano de fundo o meu Guadiana que se desdobra em curvas, cada curva com novos encantos. Não me canso de o olhar e, quanto mais o olho, mais enlevado me fico nele. E, porque o Compadre aprecia história, a que se lê mais nas pedras do que nas páginas dos livros, folgaremos em ler algumas notas interessantes.

Alcortim tem registo de nascimento inscrito em eras que a bruma dos tempos envolve sem deixar decifrar.

Sancho II, o guerreiro genial que conquistou o vale do Guadiana, tornou fácil a conquista do Algarve, impedindo que os mouros daqui pudessem receber reforços da Andaluzia, conquistou-a. Em tempos de Afonso III por divergências com o rei de Castela por motivo da conquista a que ele alegava direitos que as graças infantis de D. Denis mais tarde desfizeram no animo do avô, por aqui se fez uma invasão.

Na época amargurada de D. Fernando, a que alguns actos do alto senso político não bastaram para desanuviar de más lembranças, aqui se firmou uma das desgraçadas pazes a que ele se teve de submeter. No portal da igreja matriz, há pouco reconstruída, está gravada a palavra «aleo» que deve ter ligação com o célebre aleo com que D. Pedro de Menezes, primeiro governador de Ceuta, se propunha defender da mourisma aquela cidade.

Lá no alto, como pombas de asas abertas, protegendo a vila, ergue-se a capela da invocação de Nossa Senhora da Conceição cuja fundação creio ser do tempo do senhor D. João IV, quando este rei A proclamou Padroeira do Reino. Se subirmos até lá, veremos em baixo a ribeira serpeando por entre várzeas viçosas que lembram um retalho do fresco Minho.

Se por mais se interessar, entremos na Misericórdia e lá verá numa lápida funerária a data de 1513 com os dizeres «o primeiro que nesta casa se sepultou». Confronte com a data da fundação da Misericórdia de Lisboa pela nunca demais exaltada rainha D. Leonor de Bragança e seu confessor frei Miguel Contreiras e inferirá que esta foi uma das primeiras criadas no País. Pena foi que as lutas liberais também aqui tivessem fogueiras acesas onde se queimou o precioso recheio de alguns cartórios que muitas mais coisas interessantes e úteis nos contariam.

Não tenha receio pelos transportes, pois já estamos bem servidos de estradas com regulares carreiras de camionetas e pelo rio onde o gasolina atraca a um cais que, segundo dizem os técnicos, é o melhor porto interior do País.

Com os meus cumprimentos à Comadre e às Meninas, um abraço do velho compadre e amigo, que o espera em breve fazer pessoalmente

Castro Marim Informações

Continuação da 1.ª página

da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, obtendo como resultado, depois de vários officios minutados por mim, enviados pela Câmara Municipal de Castro Marim à Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, acompanhados de orçamentos, planos, propostas, etc., o início do respectivo processo, que, devido à minha insistência, há anos se encontra concluso e aprovado, faltando-lhe apenas o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas para que o Governo autorize a verba indispensável para começar quanto antes a construção do edificio, nas condições exaradas, conforme o que me foi patente pelo dignissimo chefe da secção competente, sr. Dr. Maia, do qual dei conhecimento para Castro Marim.

Portanto, para que Castro Marim possa em breve possuir este importante melhoramento cultural e turístico, que redundaria não só em beneficio do concelho como de todo o país, é necessário que haja alguém altamente colocado, que, interessando-se pelo assunto, obtenha, de Sua Ex.ª o Ministro, o despacho por que todos nós ansiamos.

Como sócio efectivo da Casa do Algarve, em Lisboa, já expuz o caso, num memorial, ao seu digno Presidente da Direcção e meu querido amigo, Major Mateus Moreno, que me prometeu tratar o caso com o maior interesse.

E aqui tem, sr. Director, o melhor subsídio para a realização imediata da instalação do Museu Regional e da Biblioteca Pública Municipal de Castro Marim, para a qual, além dos meus esforços, para que o mais difficil fosse conseguido, tenho contribuído com algumas centenas de livros e folhetos, independentemente de uma curiosa secção iconográfica que me proponho montar ali.

Agradecendo a publicação

Na Fuseta, inaugurou-se há dias, na Casa dos Pescadores daquela localidade, com a assistência das entidades officiais, uma secção de vendagem de peixe, que, além de beneficiar muito a população, defende os interesses dos pescadores.

Em Odeceixe, iniciaram-se já os trabalhos de canalização de água para o abastecimento do população daquela aldeia.

Iniciou-se ontem e continua hoje a disputa do III «Rallye» automóvel da Praia da Rocha.

Regressou há dias do Funchal, no paquete Vera Cruz, o ilustre escritor algarvio Assis Esperança, que, conforme toda a imprensa noticiou, foi há pouco vítima de um lamentável desastre, encontrando-se, felizmente, já livre de perigo.

A telefonista de 2.ª classe, sr.ª D. Maria José Pontes, foi transferida de Olhão para Vila Real de Santo António.

Foi nomeado aspirante de Finanças da Secção de Castro Marim o sr. Gualter Augusto de Azevedo.

VENDE-SE

Uma Horta, no sítio da Igreja, freguesia da Luz, bem situada com muito bom terreno e água garantida. Quem pretender dirija-se a Joaquim Cipriano Soares (Valentim), Amaro Gonçalves, ou a José dos Santos Simão, Rua das Freiras, n.º 46 — Tavira.

desta carta, subscrevo-me com muito apreço e consideração.

De V, etc.

José Ribeiro Alves Junior

Lisboa, Agosto de 1925

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Pavimentação a calçada de falso cubo da E. M. de Tavira a Santa Lusía, na extensão de 2.210 m. l.»

BASE DE LICITAÇÃO 181.445\$00

Às 16 horas do dia 22 de Setembro de 1925, realiza-se o acto de abertura de propostas referentes à empreitada acima designada, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma Câmara.

O depósito provisório é de 4.536\$20 a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, mediante guia passada pela secretaria da Câmara Municipal, e o definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

Tavira, 22 de Agosto de 1925

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Ribeiro
Cap.

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos?
PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Turismo — Na primeira página do último número do «Correio do Sul», veio publicado um artigo sob a epígrafe: «O Algarve e o Turismo», pelo qual tomámos conhecimento que a Casa do Algarve, em Lisboa, através da sua Comissão de Turismo e Propaganda, dirigiu um questionário a todas as Comissões e Junças de Turismo do Algarve, sobre as principais necessidades e aspirações locais. São publicadas as respostas já recebidas.

Não sabemos o que terá respondido ou pensa responder a Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

Mas salientamos que um dos principais melhoramentos que urge fazer é a asfaltagem da estrada nacional da praia da Manta Rota. A estrada está em péssimo estado, e o desgraçado peão que por ela transite, quando passa qualquer automóvel, fica cego, sufocado e coberto de pó.

O pavimento do troço de estrada que liga a estrada nacional à estação do Caminho de Ferro também está em péssimo estado, cheio de covas e montes de pó; e, no Inverno, é um completo lamaçal. São estradas de grande trânsito e que bem merecem o necessário tratamento.

Na praia da Manta Rota começou-se a construção de um fantástico casalinho, onde se consumiram mais de uma dezena de contos, sendo a obra embargada pela autoridade marítima por não ter licença da mesma para a construção. Este dinheiro é perdido, porque mesmo que a construção se fizesse nunca teria arrendatário. Pois, se o próprio Casino tem dificuldade em obter arrendatário, mesmo com uma renda minúscula, como se pode pensar que alguém quisesse tentar a exploração do casalinho?

Mas com o dinheiro gasto inutilmente, já se poderia pagar a um banheiro que soubesse nadar, para acudir a qualquer banhista em risco de se afogar, comprar um pequeno bote, sempre tão útil numa praia de banhos, e algum outro material de socorro. Devemos acentuar que a responsabilidade do inútil casalinho não cabe à actual Junta de Turismo. Esta já herdou o facto consumado.

Chegou a haver uma pensão na

praia da Manta Rota — a Pensão da D. Fausta — mas não se pôde manter por falta de hóspedes.

Com o casalinho sucederia o mesmo.

Se a estrada de acesso à Praia fosse asfaltada, por certo se conseguiria que algumas camionetas de passageiros da carreira Faro-Vila Real de Santo António fizessem escala pela Praia, o que muito a beneficiaria.

Vamos ver se com a louvável iniciativa da Casa do Algarve alguma coisa se consegue — C.

Cachopo

Festas em Cachopo — Em louvor de Santo Estêvão, realizam-se nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente as tradicionais festas na aldeia de Cachopo.

O programa é o seguinte: Dia 13 — Terço, acompanhado a cântico, e Bênção do Santíssimo, às 20 horas. Às 21 horas, música radiodifundida no adro da igreja, iluminação eléctrica e fogos de artifício.

Dia 14 — Às 6 horas, alvorada com repique festivo de sinos, música sonora, foguetes e morteiros; às 9 horas, missa rezada e comunhão; às 12 horas, missa solene, cantada pelo grupo coral da freguesia, e sermão ao Evangelho; às 14 horas, abertura da «Kermesse»; às 16 horas, venda da flor e abertura da Esplanada; às 18 horas, concentração dos fiéis para organização da grandiosa procissão; às 19 horas, Imponente Procissão, com as venerandas imagens de Santo Estêvão, N. Senhora das Dores, S. Sebastião e S. Luís, que percorrerá as principais ruas da aldeia; às 21,30 horas, grande festival com iluminação eléctrica e concerto radiodifundido, havendo também queima de fogos de artifício (durante a execução do concerto, serão lançados balões aerostatos com iluminação e lindos fogos); às 22 horas, cinema, em que será exibido um grande filme português. Grandes artistas e boa música.

Dia 15 — Às 10 horas, missa rezada; às 11 horas, leilão de prendas; às 16 horas, corrida de bicicletas para tiragem de fitas, corrida de saços e outras diversões; às 22 horas, continuação do grande festival.

É esta uma bela oportunidade para uma visita à pitoresca aldeia de Cachopo, estância termal à beira serra — C.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 3 — D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria.

Fazem anos:

Hoje — D. Adosinda Judite Nunes Rafael Pinto, D. Maria Celeste Dias e D. Maria da Saúde Albino. Em 8 — Srs. Armando Vicente Gomes Cardoso e José Inácio Martins.

Em 9 — Mlle. Maria Cândida Lima, menino António Arriegas da Cruz e sr. Manuel Francisco Conreiras Junior.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11 — Srs. Edmundo Teodoro Chagas e João Vicente.

Em 12 — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliqume, Mlle. Lavinia Machado, Mlle. Maria Egípcia da Cruz, srs. Dr. Fausto Jaime de Campos Casado, Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Augusto Filipe dos Santos.

Partidas e chegadas

Encontram-se veraneando em S. Pedro do Estoril a esposa e o filho do nosso amigo, conterrâneo e dedicado colaborador Ciriaco Trindade, residentes em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, está passando a época calurosa na Praia de Santa Cruz o nosso conterrâneo sr. Dr. João Chaves Guimarães, distinto médico-analista do Hospital de Santa Marta, em Lisboa.

— Com sua esposa e filhinha, encontra-se nesta cidade, com sua família, o sr. Manuel Domingos de Oliveira, funcionário superior da Shell Company of Portugal, em Lisboa.

— Na sua quinta, em Santa Luzia, encontra-se a veranear com sua família o nosso conterrâneo e amigo sr. Roque Luis Fêria Ponce, Chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Olhão.

— Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Veríssimo Gravata, funcionário da C. P., residente no Barreiro.

— Com sua esposa já se encontra há tempo nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Frederico António Ramos Dias, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, mãe e sogros encontra-se gozando as férias na Quinta do Rogel, em Alcantarilha, o nosso prezado amigo sr. alferes Vitor Castela.

— Com sua esposa, regressou a esta cidade o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico municipal.

— De visita a seus tios esteve nesta cidade com sua esposa e filhos o sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, distinto médico assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Necrologia

Após curta doença, faleceu nesta cidade o sr. João Pedro Leiria, comerciante, de 55 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto gozava de gerais simpatias, tendo a sua morte sido bastante sentida.

Foi amador teatral e componente do Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense, onde, por diversas vezes, exerceu funções directivas.

Gozando sempre de boa saúde, nada levava a supor tão triste desenlace num curto espaço de tempo.

Deixa viuva a sr.^a D. Lucinda Martins Pereira Leiria e era pai do nosso amigo sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, irmão do sr. Izidro José Leiria, serralheiro mecânico, residente em Marrocos, e cunhado do sr. Francisco Martins Pereira, proprietário nesta cidade.

Até à hora do funeral, ficou o cadáver depositado na igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, da qual o falecido era irmão e grande amigo.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 4 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se incorporado algumas centenas de pessoas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Romarias de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

ricas de colorido e de movimento, sem dúvida óptimo cartaz de turismo, na verdade do seu realismo e no genuíno de seus dotes artísticos e folclóricos.

E, acima de tudo, acompanhando o ruído em que se expande a Alma portuguesa e os sentimentos de fé que a animam, as romarias de Portugal são a prova de como este nosso bom povo, laborioso e trabalhador, sabe ainda rir e rezar.

FESTAS NA LUZ DE TAVIRA

BUFETE

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 15 horas do dia 10 do corrente, para a instalação e funcionamento do Bufete no recinto das festas.

Pela Comissão

Pároco José Arsénio Aguas

Vende-se

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Tratar com Maria Cândida de Mendonça Campos, Rua A-Bairro Catarino, 18-1.º Esq. em Lisboa.

Boa Fruta

Melões de Almeirim e melancias das melhores castas vende, ao preço do mercado, Manuel Marques Palmeira, no seu estabelecimento, na Rua José Pires Padinha — Tavira.

Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

Explicações

Miliciano, competente, dá explicações de Inglês. Preços módicos. Dirigir-se ao n.º 58 da 1.ª Companhia

VIVENDA

Nos arredores de Tavira, em sítio aprazível, excelente clima, aluga-se.

Nesta Redacção se informa.

ARRENDAM-SE

Propriedades de sequeiro, com muitas oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, e uma horta com água abundante e casa para residência, ramada e dependências agrícolas. Quem pretender dirija-se a José António Eusébio — Moncarapacho.

Mestre de Fabrico

Para fábrica de conservas conhecendo bem a fabricação de atum, sardinha e outros peixes, disciplinador, honesto, activo, precisa-se. Resposta a esta Redacção.

Vende-se

Uma barraca em madeira, em boas condições, com 4 compartimentos e uma cisterna, na Ilha de Faro.

Quem pretender dirija-se a Matilde dos Santos Amem, residente na Luz de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Instituto de Penteados "ASSUNÇÃO"



Moderníssimo Atelier, onde V. Ex.^{as} podem efectuar os vossos penteados, tratamento de cabelos estragados, desfrizar os cabelos, permanentes naturais com o óleo da Ampola Americana New-York e a

Permanente ATIF

(ver fotografia, executada por Assunção).

Quereis fazer a Permanente ATIF?

Procurai este

INSTITUTO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 113-1.º

(Frente ao Rio)

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith' Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma' Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vossò Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Anunciar no "Povo Algarvio"

e a Capela da Farrobeira

por J. Fernandes Mascarenhas

(Continuação do número anterior)

«E pelas razões elegadas tomando contas o muito Reverendo Senhor Vigário Geral não levou cousa alguma destas, como se mostra pelo termo retro.

Moncarapacho, 7 de Agosto de 1747 O Pároco Pedro Afonso do Rego»⁽¹¹⁾.

«Como certifica e jura aos Santos Evangelhos Gaspar Soares de Barros homem de sã consciência, e digno de inteiro crédito e por verdade assinou comigo estas contas das quais abatendo as ditas quantias fica excedendo a despesa tres mil cento e setenta e quatro reis..... 3d174 os quais dá de esmola a con-



A antiga imagem de Nossa Senhora da Conceição da Farrobeira

fraria a dita D. Maria da Graça Pessanha sendo esta a mais breve, e limitada que lhe faz como é notório: e por haver assim estas contas, por tomadas e ajustadas, as assinou o Reverendo Prior com o dito Gaspar Soares de Barros sendo aos 28 dias do mês de Fevereiro de 1733.

O Prior Francisco Xavier Lobo Pessanha Gaspar Soares de Barros»⁽¹²⁾.

«Deve o Pároco actual certificar continua D. Maria da Graça na fervorosa devoção da festividade da confraria da vocação desta senhora para se lhe não tomar conta Tavira aos 23 de Abril de 1751»⁽¹³⁾.

«...atesta o Reverendo Pároco, a quem se deve dar inteiro crédito, por ser bem notório o seu zelo, e verdade não é necessário dar contas, as quais perturbam a este juízo; e como não há peditário de esmolas, também não há obri-

III — A figura moral de Dona Maria da Graça Pessanha e a edificação da Capela da Farrobeira

ENTRETANTO, ou devido à idade ou a doença que talvez a impedisse de ir com frequência à sua igreja paroquial, porém, acima de tudo, pela sua grande devoção, resolveu Dona Maria da Graça Pessanha mandar edificar um templo a Nossa Senhora, na sua extensa propriedade da Farrobeira, junto ao solar onde residia.

Verificou-se este facto em 1737, segundo a inscrição comemorativa da construção, que se encontra na referida capela.

Diz a mesma o seguinte:

ESTA IGREJA MANDOU FAZER D. MARIA DA GRAÇA PESSANHA NO ANO DE 1737

Pequena e simples, em estilo barroco, faz esta capela lembrar a de Nossa Senhora do Pé da Cruz de Moncarapacho, onde, com certeza foi inspirada, pois, esse templo foi fundado em 1736, isto é, um ano antes⁽¹⁴⁾.

Os operários que a edificaram teriam até sido possivelmente os mesmos!

Ao fundo, tem o altar com o nicho de Nossa Senhora da Conceição e a banqueta. O tecto é em caixão e, encimando o arco do altar, encontra-se um brasão de armas, em talha, se bem que imperfeitamente trabalhado e pintado, sem dúvida por falta de verdadeiro conhecimento heráldico de quem o fez. Do lado do Evangelho tem o púlpito, que domina todo o tempozinho, e, finalmente, a sacristia, a que o povo lhe chama sala dos padres.

O brasão — O brasão da capela deve ser o da família de Dona Maria da Graça Pessanha.

O escudo apresenta-se partido: 1 com uma banda dentelada, carregada de três pintas que correspondem certamente às três flores-de-lis das armas dos Pessanhas, as quais, segundo Santos Ferreira, são «De prata, com uma banda dentelada de vermelho, carregada de tres flôres-de-liz do primeiro esmalte. Timbre — Uma asa de vermelho, carregada de uma flor-de-liz do primeiro esmalte»; 2 com um leão rompante, o das armas dos Silvas com os quais os Pessanhas se ligaram e 3 com seis arruelas que, embora não dispostas duas a duas, mas



A capela e solar da Farrobeira

gação de contribuir para redenção dos cativos: Tavira 16 de Agosto de 1747⁽¹⁴⁾.

É curioso observar o cuidado que havia com a remissão dos cativos, uma das obras de misericórdia!

HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

sim três a três, devem corresponder às arruelas das armas dos Castros que, associadas às dos Melos, constituem as armas dos Gouvêas, com quem os Pessanhas do Algarve estavam ligados.

Sobre o brasão, encontra-se o clássico elmo, de viseira calada e voltada para a sinistra, que, segundo as regras da heráldica, denota bastardia o timbre dos Pessanhas — uma asa.

Continua na 2.ª página

TROVA

No meu peito, tu poisaste
Qual ave de arribação;
Mas fiquei, quando voaste,
Com penas no coração!...

Isidoro Pires

Por esse

Mundo fora...

Em carta dirigida aos presidentes da Pax Romana, no 22.º Congresso da Organização, Sua Santidade lembra os laços seculares que ligam a Igreja à Universidade e afirma que esta não deve faltar à sua mais alta missão, que é incutir aos espíritos moços o respeito pela verdade, guiando-os para a livre actividade indispensável à sua idoneidade intelectual.

Por um decreto governamental, foi dissolvida a dieta japonesa e marcado o dia 1 de Outubro para a realização de eleições gerais. O actual governo, constituído por elementos do Partido Liberal, deveria conservar-se durante mais seis meses no poder, mas a oposição pediu a dissolução da Câmara e novas eleições, baseando-se em vários argumentos, entre os quais a nova independência do Japão.

Segundo Wilson Compton, director do programa de informação dos Estados Unidos, a União Soviética gasta, em propaganda directa no interior e no estrangeiro, anualmente, vinte e oito milhões e quinhentos mil contos, «dez vezes mais para manter a mentira, a grande mentira do que o que os Estados Unidos gastam para manter a verdade, a grande verdade».

Nas Nações Unidas, o legado russo rejeitou as propostas feitas pelos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha para uma Conferência de Desarmamento com base na limitação a um milhão e quinhentos mil homens das forças armadas da União Soviética e da China. Malik argumentou que as propostas daquelas três potências estavam a prejudicar os trabalhos da Comissão de Desarmamento.

A Pérsia rejeitou propostas de Truman e Churchill para a solução do problema do petróleo. As propostas incluíam o levantamento do embargo sobre os bens persas, em esterlino depositados na Inglaterra, e um empréstimo dos Estados Unidos, na importância de dez milhões de dólares, para ajudar a Pérsia a resolver as suas dificuldades financeiras.

Um Jornal de Berlim anunciou que vão efectuar-se conversações para a assinatura de um pacto militar entre a Checoslováquia, a Polónia e a República Popular Alemã. Outros membros do bloco soviético aderiram oportunamente a esse pacto, o que corresponderia, no plano militar, ao «Conselho para o Auxílio Mútuo Económico».

Imparcial

127 é o telefone da

Tipografia «Povo Algarvio»

Trabalhos Tipográficos
Fábrica de Carimbos

A Luz de Tavira em Festa

HOJE, conforme já noticiámos, realiza-se a grandiosa festa em honra de Nossa Senhora da Luz, nesta importante freguesia do Concelho de Tavira.

As festas, sob a direcção do Rev. Prior sr. José Arsénio Águas, constam do programa seguinte:

As 7 horas — Alvorada com morteiros e repiques festivos;

As 11 horas — Bênção e coroação de uma artística imagem de



Igreja de Luz de Tavira

Nossa Senhora da Luz, em tarde, às 19 horas, imponente procissão, que irá ao «Casal de S. João», onde será queimada uma deslumbrante peça de fogo de artifício.

A saída da procissão, o Clube Columbófilo Luzense promove uma largada de pombos correios.

Ao recolher, haverá sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

A noite, às 22 horas, no Largo da Igreja, haverá arraial e concerto pela Banda de Tavira, vistosa iluminação eléctrica, fogos de artifício, soltos e presos.

A meia-noite, exibição de ranchos folclóricos.

A povoação da Luz prepara-se para, no próximo domingo, receber elevado número de forasteiros.

Excelente oportunidade para um passeio à pitoresca povoação.

PELA CIDADE

Empresa de José Pilar —

Esta empresa de transportes, tavirense, acaba de adquirir mais uma magnífica camioneta para transporte de passageiros, a qual se destina às carreiras entre Faro e Vila Real de Santo António.

Trata-se de um luxuoso carro, marca «Magirus», para 36 passageiros, equipado com excelente receptor de T. S. F., que oferece aos passageiros todas as comodidades.

É um confortável carro para excursões, de linhas elegantes e com todos os requisitos modernos.

A Empresa José Pilar, que procura por todos os modos servir bem o público, tem procurado facilitar os meios de deslocação na nossa terra; e, para exemplo, basta citar a carreira das Quatro Águas, que nestes dois anos tem levado à Praia de Tavira milhares de pessoas, que, doutro modo, só com dificuldade lá iriam.

A facilitar as carreiras que, por agora, se realizam só aos sábados e domingos, pôs à disposição do público, um excelente barco motorizado, que, pela módica quantia de um escudo, com a máxima rapidez e segurança, coloca o passageiro na praia.

Pelo seu impulso ao turismo local, felicitamos a Empresa José Pilar, que bem merece.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos no mês de Setembro:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta Externa — De 1 a 15: Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas; De 16 a 30: Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 6 e 20: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 24: Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Obras Municipais — Conforme anúncio que hoje publicamos no nosso jornal, vai ser pavimentada, a calçada de

falso cubo, a estrada de Tavira a Santa Luzia, cuja extensão é de 2.210 metros.

Registamos o importante melhoramento.

Mocidade Portuguesa Feminina — Os assuntos relativos a esta Organização tratam-se na R. da Liberdade, 87, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

Teatro António Pinheiro —

Apresenta hoje, para estreia da época, o grande actor Danny Kaye, na reposição da RKO, «O Príncipe da Paródia». Grande parada de comicidade e música, em tecnicolor, com Virgínia Mayo, Vera Ellen e as Goldwyn Girls. Quatro semanas no cartaz, a quando da sua estreia em Lisboa. São duas horas de autênticas gargalhadas, com as mais hilariantes pantomimas.

Quarta-feira, o grande drama italiano «Uma carta ao amanhecer», com Fosco Giachetti, Jaques Sernas e Olga Villi.

Sábado, mais uma obra italiana, premiada no festival Ponta de Este de 1950 e Fita de Prata de 1951, «Escândalo de Amor». É um filme da mais moderna escola italiana, que nos descreve, uma aventura amorosa no ambiente elegante e viciado da cidade de Milão. Um escândalo de amor na cidade dos escândalos.

A Praia de Monte-Gordo

e as suas festas

Hoje, realiza-se no Casino um interessante recital pelo afamado declamador português João Villaret, que dentro de dias seguirá para o Brasil. É, mais uma noite de arte, a que não faltarão os apreciadores.